O LOBO E O CORDEIRO, POR FEDRO

O lobo e o cordeiro tinham vindo ao mesmo rio,
pois morriam de sede[1]. Ficava o lobo mais acima,
e muito mais abaixo o cordeiro[2]. Então, impelido[3] pelo
estômago[4] indecente, o ladrão invocou uma causa para
litígio: “Por que”, disse, “turvaste a água que eu
bebia[5]?”. O cordeiro, por sua vez, com medo[6]:
“Por favor, como posso fazer isso de que te queixas, lobo?
É de ti que a água vem aos meus goles”.
E o lobo, repelido[7] pela força da verdade,
diz: “Seis meses atrás falaste mal de mim”.
Replica o cordeiro: “Ora, eu nem era nascido!”.
“Então, por Hércules!, foi teu pai”, disse o outro[8];
e assim, agarrando-o[9], dilacerou-o com fatal injustiça[10].
Esta fábula foi escrita por causa daqueles homens
que oprimem os inocentes com acusações falsas.

Ad rivum eundem lupus et agnus venerant,
siti compulsi. Superior stabat lupus,
longeque inferior agnus. Tunc fauce improba
latro incitatus iurgii causam intulit;
'Cur' inquit 'turbulentam fecisti mihi
aquam bibenti?' Laniger contra timens
'Qui possum, quaeso, facere quod quereris, lupe?
A te decurrit ad meos haustus liquor'.
Repulsus ille veritatis viribus
'Ante hos sex menses male' ait 'dixisti mihi'.
Respondit agnus 'Equidem natus non eram'.
'Pater hercle tuus' ille inquit 'male dixit mihi';
atque ita correptum lacerat iniusta nece.
Haec propter illos scripta est homines fabula
qui fictis causis innocentes opprimunt.

---

[1] *siti compulsi*, lit. “depois de serem obrigados pela sede”. Notar que a ação do particípio (sendo ele um particípio *passado*) ocorre antes de *venerant*. Portanto, *compulsi* compõe um “pretérito mais que mais que perfeito”. Pelo efeito de *post hoc, ergo propter hoc*, insinua-se que um verbo foi causa do outro, isto é, que *compulsi* gerou *venerant* como seu efeito – o lobo e o cordeiro foram ao rio *porque* sentiam sede.

[2] *Superior* e *inferior* são adjetivos que, neste caso, expressam a posição espacial das personagens. Em português, têm de ser traduzidos como advérbios.

[3] Confira nota a *compulsi*. Repete-se o efeito de *post hoc, ergo propter hoc*. O lobo provoca o conflito *porque* foi impelido pela fome.

[4] No original, *fauces* (garganta), significando a fome. Em português, o estômago pode ter o mesmo sentido metonímico.

[5] *mihi bibenti*, dativo de interesse. O lobo é o prejudicado pela ação de *turvam facere aquam*. *bibens, -tis*, a ação de “beber”, ocorre concomitantemente à de “turvar”.

[6] *timens*, lit. “ao mesmo tempo que tem medo”.

[7] *Repulsus*, lit. “depois de ser repelido”, etc.

[8] Suprimi a repetição de “male dixit mihi”.

[9] Na verdade, *correptum* tem por sujeito o cordeiro, e não o lobo. “Tendo o cordeiro sido agarrado, o lobo dilacerou-o”. Note-se o uso do particípio para criar a sequência narrativa de modo muito conciso: *correptum* é acusativo do verbo *lacerat*, e ao mesmo tempo é um *outro* verbo indicando uma ação que aconteceu *antes*.

[10] “Morte injusta” é o literal.

Este material foi produzido por Rafael Falcón para uso exclusivo de seus alunos no site http://www.rafaelfalcon.net.